



CORPOS QUE ENSINAM, GÊNEROS QUE APRENDEM: EDUCAÇÃO SEXUAL COMO PRÁTICA SOCIOLÓGICA



Authors

Maria Adriana Farias Rodrigues

Affiliations

Doutoranda pela UFRGS e Mestra em Ciências Sociais pela UFCG. Cientista de Dados pela USP.

Introdução

A sexualidade e as dimensões relativas à autodeterminação dos corpos constituem temáticas historicamente abordadas pelas Ciências Sociais, sobretudo a partir da problematização das normatividades que regulam o comportamento sexual e de gênero nas sociedades ocidentais. Autores como Michel Foucault (1976) demonstraram que a sexualidade não é apenas uma dimensão biológica, mas um campo atravessado por relações de poder, discursos e dispositivos de controle social. Nesse sentido, a sexualidade emerge como uma construção histórica, profundamente imbricada nos processos de subjetivação e nas estruturas sociais.

A educação sexual, nesse contexto, configura-se como um instrumento fundamental na formação cidadã dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento de relações interpessoais mais saudáveis, conscientes e baseadas no respeito mútuo. Segundo Rubin (1984), ao silenciar ou restringir o debate sobre sexualidade, as instituições educacionais reforçam normas heteronormativas e hierarquias sexuais. Portanto, é imprescindível que a educação sexual seja abordada de forma aberta, crítica e responsável desde os primeiros anos da formação escolar, a fim de proporcionar aos jovens o acesso a informações que os capacitem a tomar decisões informadas sobre seu corpo, sua saúde e seus afetos.

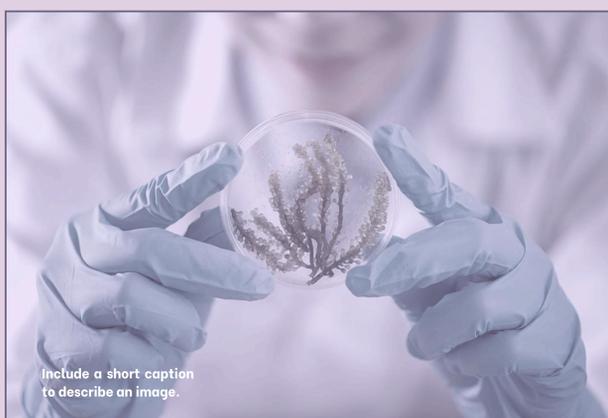
Metodologia

Partindo desse pressuposto, a proposta delinea planos de aula cuidadosamente estruturados, visando proporcionar ao educador um sólido arcabouço teórico e metodológico para abordar o tema de forma eficaz na sala de aula. A sincronia entre os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Marcos Regulatórios da Educação Básica serve como bússola orientadora, assegurando que as atividades propostas estejam alinhadas com os objetivos educacionais estabelecidos. Ao integrar a Educação Sexual à disciplina de Sociologia, busca-se ir além da mera transmissão de informações, promovendo uma compreensão profunda das complexas interações entre sexualidade, cultura e sociedade.



Análise

A figura ao lado busca atualizar o debate, alicerçando em pilares modernos, partindo de uma perspectiva crítica e decolonial, incorpora-se também a pertinência e urgência de abordar este tema de forma interseccional, haja vista que a sociedade brasileira é permeada por tantas clivagens e, portanto, classe, raça, gênero, sexualidade e espacialidade são importantes marcadores e que dizem muito sobre a face da população brasileira. Engloba-se os Direitos Sexuais e Reprodutivos, para elucidar os direitos que foram conquistados no Brasil, principalmente dentro da Lei de Planejamento Familiar.



Include a short caption to describe an image.

Conclusion

Em síntese, a interseção entre a Sociologia e a Educação Sexual emerge como um caminho promissor para a formação de indivíduos conscientes, críticos e capacitados a compreender as complexidades das questões sexuais e reprodutivas. Ao integrar a Educação Sexual no contexto da Sociologia, reconhecemos não apenas a importância de abordar as dimensões socioculturais da sexualidade, mas também a necessidade de situar essas discussões dentro dos Direitos Sexuais e Reprodutivos.

Related Literature

Guacira Louro, Lopes. (2000). Currículo, Gênero e Sexualidade. Porto: Porto Editora.
Meucci, Simone. (2014). Manuais de Sociologia. Revista Brasileira de Sociologia, 2(3), 209-232.
Meucci, Simone. (2000). A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos. (Dissertação de Mestrado, Departamento de Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas). Orientador: Prof. Dr. Octávio Ianni.
Machado, P. S. (2005). O sexo dos anjos: um olhar sobre a anatomia e a produção do sexo (como se fosse) natural. Revista Cadernos Pagu, 24, 249-281.